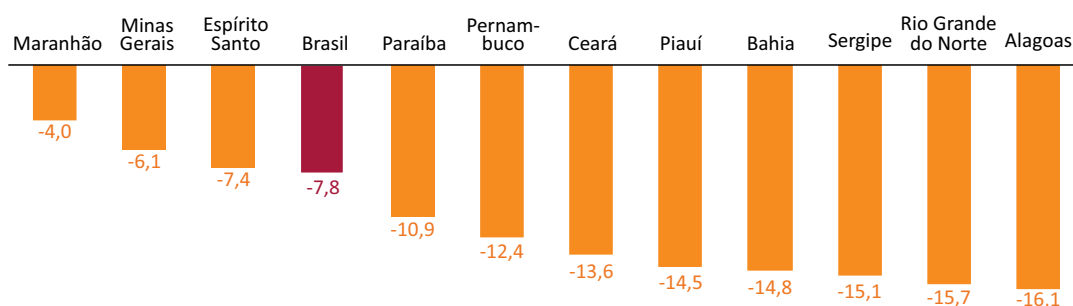


4 Setor de Serviços

Segundo os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de serviços nacional declinou 7,8% no acumulado do ano de 2020, em conformidade com o exposto no Gráfico 1. Ademais, este resultado foi considerado um dos piores para o índice desde o início da série histórica da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) iniciada em 2012.

Justaposto, no comparativo entre dezembro de 2020 com o mesmo período de 2019, observou-se declínio de 3,1% nas atividades ligadas ao setor de serviços, todavia, na análise referente à série dessazonalizada, na qual compara-se dezembro de 2020 a novembro do mesmo ano, houve leve retração de 0,2%, evidenciando uma possível recuperação dos impactos da pandemia.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços - Brasil e estados selecionados - Acumulado do ano de 2020.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. (2021)

No tocante às atividades que compõem o setor, apenas Outros serviços (+6,7%) registrou crescimento observado na variação acumulada do ano, tendo as demais atividades registrado queda, destacam-se os Serviços prestados às famílias (-35,7%), no qual apresentou maior impacto, seguido por Serviços profissionais, administrativos e complementares (-11,4%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-7,7%) e Serviços de informação e comunicação (-1,6%). Elucidando estes declínios, observa-se que os impactos da pandemia, que objetivou-se diminuir através da implementação de medidas restritivas de circulação, influenciaram fortemente na mudança de hábito dos consumidores, o que refletiu diretamente nas atividades expostas nos indicadores de serviços.

Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado do ano de 2020.

Atividades e Subatividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	-35,6	-38,9	-43,5	-39,8	-33,3	-32,0
Serviços de alojamento e alimentação	-36,8	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	-29,0	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	-1,6	-0,9	-3,6	-8,8	-4,3	-7,6
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	0,7	-	-	-	-	-
Telecomunicações	-3,5	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	8,3	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-17,7	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-11,4	-4,8	-10,8	-12,4	2,7	-9,7
Serviços técnico-profissionais	-5,4	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	-13,5	-	-	-	-	-

Atividades e Subatividades	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-7,7	-20,7	-9,0	-11,3	-8,3	-3,0
Transporte terrestre	-11,5	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	10,4	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	-36,9	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,8	-	-	-	-	-
Outros serviços	6,7	0,5	-0,2	-11,6	5,4	-7,4
Total	-7,8	-13,6	-12,4	-14,8	-6,1	-7,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota: O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Ademais, em relação as subatividades do País, nota-se apreciação de atividades ligadas ao setor de tecnologia e transportes, com destaque para o Transporte aquaviário (+10,4%), associado principalmente ao Comércio exterior, e Serviços de Tecnologia da Informação (+8,3%) que envolve eletrônica e computação, sobretudo elencada ao teletrabalho, no qual muitas empresas adotaram como medida durante este período de pandemia. Em contrapartida, as atividades que tiveram os maiores declínios foram Transporte aéreo (-36,9%) e Serviços de alojamento e alimentação (-36,8%), segmentos vigorosamente impactados pela diminuição da circulação dos consumidores.

No que concerne aos onze estados pertencentes a área de atuação do BNB apresentados no Gráfico 1, todos evidenciaram declínios, sendo Alagoas o mais impactado, com uma variação negativa de 16,1%. O estado como menor retração foi o Maranhão (-4,0%). Em paralelo, verifica-se em sequência: Rio Grande do Norte (-15,7%), Sergipe (-15,1%), Bahia (-14,8%), Piauí (-14,5%), Ceará (-13,6%), Pernambuco (-12,4%), Paraíba (-10,9%), Espírito Santo (-7,4%) e Minas Gerais (-6,1%) com queda na taxa acumulada do ano.

Contraopondo os estados nordestinos, com base das informações da Tabela 2, observa-se que o Ceará apresentou declínio de 13,6% no acumulado do ano de 2020, em relação ao que tange a Pernambuco e a Bahia, que apresentaram declínios de 12,4% e 14,8%, respectivamente. Dentre as atividades das Unidades Federativas em questão, seguindo a tendência nacional, os Serviços prestados às famílias foram os mais impactados, com Pernambuco (-48,9%) apresentando o maior declínio, Ceará e Bahia vindo logo em seguida, com retração de 41,9% e 45,7%, nesta ordem. Apenas a categoria de Outros serviços (+0,5%) contabilizou desempenho positivo no decorrer do ano.

Seguindo a análise da Tabela 2, os estados de Minas Gerais e Espírito Santo também apresentaram variação negativa de 6,1% e 7,4%, respectivamente. Além disto, acompanhando o direcionamento nacional, os Serviços prestados às famílias foram os mais impactados com declínio de 33,3% em relação a Minas Gerais e de 32,0% referente ao estado do Espírito Santo. Por outro lado, Minas Gerais aferiu desempenho positivo em duas categorias, sendo estas: Outros Serviços (5,4%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (2,7%).